

O Livro de Daniel - Número cento e oitenta e sete

A revelação do leão: de Panium ao selamento final

Jeff Pippenger

2024-04-17

Quando Jesus desvenda uma verdade profética, Ele é representado como o Leão da tribo de Judá, e, em Cesareia de Filipe, o Leão da tribo de Judá começou a desvendar "que ele deve ir a Jerusalém, e sofrer muitas coisas da parte dos anciãos e principais sacerdotes e escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia." Essas verdades harmonizam-se com a mensagem que Ele desvendou no início do tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil e, novamente, no fim desse mesmo período. Essas verdades harmonizam-se com a mensagem representada nos versículos treze a quinze do capítulo onze de Daniel.

Quando Ele desvenda essa verdade aos cento e quarenta e quatro mil, Ele o faz por meio da metodologia de linha sobre linha, pois é ali que se encontram as "chaves" do reino de Deus. Essas verdades devem ser comidas, pois são as chaves do reino de Deus, e o reino de Deus deve estar dentro do Seu povo.

E, sendo interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, respondeu-lhes e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior; nem dirão: Eis aqui! ou: Eis ali! pois eis que o reino de Deus está dentro de vós. Lucas 17:20, 21.

Os demônios creem e tremem, pois não basta simplesmente crer; a "verdade" precisa tornar-se parte de você, assim como o alimento físico que se come. Na história dos versículos treze a quinze, o Leão da tribo de Judá desvela as verdades relacionadas com a iminente lei dominical, e essas verdades imprimem o selo nas frentes das virgens prudentes, em antecipação à crise vindoura. O Leão da tribo de Judá conhecia muito bem o testemunho de Mateus, capítulo dezesseis, e Sua visita a Cesareia de Filipe alinhou-se com o testemunho de Daniel acerca de Panium, e Ele sabia que a sombra da cruz sob a qual Ele e Seu discípulo estavam em Cesareia de Filipe representava a sombra da vindoura lei dominical na história de Seu povo dos últimos dias.

Desde então, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que ele tinha de ir a Jerusalém, sofrer muitas coisas da parte dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Então Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Longe de ti, Senhor! Isso jamais te acontecerá. Mas ele, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás! Tu és pedra de tropeço para mim; porque não pensas nas coisas de Deus, mas nas dos homens. Então Jesus disse aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; e quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará. Pois que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então retribuirá a cada um

segundo as suas obras. Em verdade vos digo: alguns dos que aqui estão não provarão a morte até verem o Filho do homem vindo no seu reino. Mateus 16:21-28.

A primeira e, portanto, com base na regra da primeira menção, a coisa mais importante que Jesus disse aos Seus discípulos sobre os sofrimentos da cruz é que eles precisariam tomar a sua própria cruz, se escolhessem segui-Lo. A Irmã White declara claramente que a cruz é também o jugo. O jugo e a cruz são símbolos da vontade pessoal do homem, e tudo depende do correto exercício da vontade. O poder que sustenta o templo de Deus é um Cordeiro que foi morto e pendurado em um “pilar”. O Cordeiro que foi morto representa a crucificação da natureza carnal inferior, e o “pilar” no qual a carne morta é pendurada é a vontade. Cristo deu Seu exemplo de como vencer, mantendo sempre Sua vontade em submissão à vontade de Seu Pai e, por ter realizado essa obra, assentou-se no trono com Seu Pai. O símbolo da vitória é o Cordeiro morto pendurado no pilar. Todas essas verdades estão diretamente associadas àqueles que são representados como Pedro.

À Filadélfia, representada pela tenda de Exeter, declara-se:

Ao que vencer, fá-lo-ei coluna no templo do meu Deus, e dele jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a Nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus; e também escreverei sobre ele o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:12, 13.

Aquele que vencer como Cristo venceu receberá um novo nome, assim como Simão Barjonas recebeu, e se tornará uma coluna no templo de Deus, assim como Cristo é o Cordeiro que foi morto e pendurado numa coluna no templo de Deus. Quando vencer como Cristo venceu, também se assentará no trono nos lugares celestiais, como fez Cristo.

À Laodiceia, representada pela tenda de Watertown, afirma-se:

Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo. Ao que vencer, concederei que se sente comigo no meu trono, assim como eu também venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:20-22.

A primeira verdade que Jesus disse aos discípulos, ao começar a revelar os sofrimentos da cruz, foi a de que os homens devem vencer exatamente como Ele havia exemplificado. Os homens devem crucificar a carne com suas paixões e desejos. Quando isso for feito, estarão assentados nas regiões celestiais.

Mesmo estando nós mortos em pecados, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos); e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Efésios 2:5, 6.

Depois de apresentar a verdade da crucificação, em termos de responsabilidade pessoal, o Leão da tribo de Judá acrescentou outra verdade que diz respeito aos últimos dias.

Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? Porque o Filho do Homem virá na glória de seu Pai, com os seus

anjos; e então retribuirá a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo: alguns dos que aqui estão não provarão a morte, até que vejam o Filho do Homem vindo em seu reino. Mateus 16:26-28.

Quando a mensagem do Clamor da Meia-Noite fosse desvendada pelo Leão da tribo de Judá, no período final do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, haveria alguns que não morreriam. Ele então se dirigiu especificamente aos cento e quarenta e quatro mil, Seu povo dos últimos dias, que não provará a morte. Portanto, seis dias após Sua visita a Cesareia de Filipe, o Leão da tribo de Judá desvendou uma verdade que fortaleceria Seus discípulos para a crise iminente da cruz, mas, mais importante, referia-se à iminente lei dominical.

E, passados seis dias, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e conduziu-os, à parte, a um alto monte; e transfigurou-se diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes eram brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. Então Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, é bom estarmos aqui; se queres, faremos aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias. Enquanto ele ainda falava, eis que uma nuvem luminosa os cobriu, e eis que da nuvem veio uma voz, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi. Ao ouvirem isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram grandemente atemorizados. Jesus, porém, aproximou-se, tocou-os e disse: Levantai-vos, e não temais. E, erguendo eles os olhos, não viram ninguém, senão Jesus somente. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos. Então os discípulos lhe perguntaram: Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro? Jesus respondeu: De fato, Elias vem primeiro e restaurará todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram-lhe tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer da parte deles. Então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista. Mateus 17:1-13.

Na passagem, o Leão da tribo de Judá está deslacrando as verdades que selam os cento e quarenta e quatro mil pouco antes do fechamento da porta da graça, pois “o tempo está próximo”. Primeiro, Ele identificou o sofrimento da cruz e apresentou essa experiência como a distinção determinante entre uma classe que se recusaria a exercer a própria vontade para crucificar a carne e outra que seguiria o exemplo de Cristo. Depois, Ele mostrou-lhes que eles representavam a última geração da história da Terra, quando haveria pessoas que viveriam desde o tempo do deslacramento que ocorreu em 11 de setembro de 2001 até o Seu retorno.

Então Ele mostrou uma visão de Seu ser glorificado, e com Ele estavam Moisés e Elias. A mensagem de selamento que é desvendada é a Revelação de Jesus Cristo, que está associada a Moisés e Elias, e essa mensagem começou a ser desvendada em julho de 2023, quando as duas testemunhas de Apocalipse capítulo onze, que são Moisés e Elias, foram estabelecidas, linha sobre linha, como símbolos que representavam o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Quando os três discípulos viram a visão e ouviram a voz de Deus, "caíram com o rosto em terra e tiveram grande medo. E Jesus aproximou-se, tocou-os e disse: Levantai-vos e não temais."

A visão que os três discípulos viram representa uma visão da glória de Cristo nos últimos dias e, portanto, é a mesma visão que Daniel viu no capítulo dez.

E eu, Daniel, fui o único que vi a visão; pois os homens que estavam comigo não viram a visão; mas um grande tremor caiu sobre eles, de modo que fugiram para se esconder. Assim, fiquei sozinho e vi esta grande visão, e não restou força em mim; pois o meu semblante se desfigurou em mim, e não retive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ao ouvir a voz das suas palavras, caí em profundo sono, com o rosto em terra. E eis que uma mão me tocou e me pôs sobre os joelhos e sobre as palmas das mãos. E disse-me: Ó Daniel, homem muito amado, entende as palavras que te falo e põe-te em pé; porque a ti agora fui enviado. E, ao dizer ele esta palavra comigo, pus-me em pé, tremendo. Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a entender e a humilhar-te perante o teu Deus, as tuas palavras foram ouvidas, e eu vim por causa das tuas palavras. Daniel 10:7-12.

A visão da transfiguração, no capítulo dezessete de Mateus, é a visão de espelho do capítulo dez de Daniel, que ocorre quando os ossos secos e mortos de Ezequiel são ressuscitados. A visão, e a mensagem associada, manifesta duas classes de adoradores, uma na tenda de Exeter e a outra na tenda de Watertown, que é a assembleia de zombadores de Jeremias e a sinagoga de Satanás de João. Como acontece com os efeitos da visão no testemunho de Daniel, assim também: "quando os discípulos ouviram isso, caíram com o rosto em terra e tiveram grande medo. E Jesus aproximou-se e tocou-os, e disse: Levantai-vos, e não temais." A visão foi audível e visual em ambos os casos, e produziu medo em ambos os exemplos. Um "toque" foi necessário para fortalecer em ambos os testemunhos.

A visão da transfiguração foi evidência, entre outras coisas, de que a Palavra de Deus jamais falha, pois no capítulo dezesseis de Mateus, no versículo final, Jesus havia declarado que "Há alguns dos que aqui estão que não provarão a morte, até que vejam o Filho do homem vindo no seu reino." A transfiguração foi uma ilustração da vinda do "Filho do homem" no seu reino.

Moisés, no monte da transfiguração, foi testemunha da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Ele representava aqueles que sairão da sepultura na ressurreição dos justos. Elias, que fora trasladado ao céu sem ver a morte, representava os que estarão vivos na terra na segunda vinda de Cristo e que serão 'transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta;' quando 'este mortal deve revestir-se de imortalidade' e 'este corruptível deve revestir-se de incorruptibilidade.' 1 Coríntios 15:51-53. Jesus estava revestido da luz do céu, como Ele aparecerá quando vier 'a segunda vez, sem pecado, para salvação.' Pois Ele virá 'na glória de Seu Pai com os santos anjos.' Hebreus 9:28; Marcos 8:38. A promessa do Salvador aos discípulos agora se cumpriu. No monte, o futuro reino de glória foi representado em miniatura — Cristo, o Rei; Moisés, representante dos santos ressuscitados; e Elias, dos trasladados. O Desejo das Eras, 421.

A verdade do selamento inclui a identificação de que os cento e quarenta e quatro mil são aqueles representados em Apocalipse capítulo sete, que não morrem e são representados por Elias, e que a grande multidão em Apocalipse capítulo sete é composta por aqueles representados por Moisés,

que morrem. Um grupo é chamado à primeira voz de Apocalipse capítulo dezoito, e o outro grupo é chamado à segunda voz de Apocalipse capítulo dezoito.

Após o toque, Jesus deu mais instruções aos discípulos quando disse: "A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem tenha ressuscitado dentre os mortos." A visão da transfiguração, que é a visão do espelho, e a visão de Isaías no capítulo seis, e a visão de Paulo quando estava no terceiro céu, e a visão de Ezequiel das rodas dentro das rodas foram seladas pelo Leão da tribo de Judá, até após a ressurreição de Cristo.

A ressurreição de Cristo representa a ressurreição das duas testemunhas que estavam com Cristo naquela mesma visão, e elas deveriam ser ressuscitadas em julho de 2023. Naquele momento, a mensagem do selamento seria desvendada às duas testemunhas de Apocalipse 11 e aos dois grupos de fiéis, e seria colocada no contexto da visão de espelho da glória de Cristo no fim do mundo.

A mensagem do selamento também será colocada no contexto dos três primeiros versículos do capítulo um de Apocalipse, onde a cadeia de comunicação, que representa a combinação da divindade com a humanidade, é estabelecida no processo passo a passo de como a mensagem do selamento é apresentada àqueles que são candidatos a estar entre os cento e quarenta e quatro mil.

O processo passo a passo foi do Pai, para o Filho, para o anjo Gabriel, para João, para as igrejas. Do Pai divino, para o Filho divino e humano, para uma criatura não caída (Gabriel), para uma criatura caída (João), para as igrejas que estão na Ásia (o mundo). Os cinco passos são especificamente identificados logo na primeira menção da Revelação de Jesus Cristo, e negar qualquer passo é negar todos eles.

De acordo com essa revelação, os discípulos então perguntaram a Jesus: "Por que, então, dizem os escribas que Elias deve vir primeiro?" E Jesus respondeu e lhes disse: "De fato, Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas. Mas eu vos digo: Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles." Então os discípulos entenderam que lhes falava de João Batista.

O papel profético de João Batista e de João, o Revelador, é um elemento da mensagem do selamento, e aqueles na tenda de Watertown que optaram por desconsiderar a mensagem de Samuel Snow representam aqueles que não estão dispostos a reconhecer que o Senhor escolhe os homens que Ele decide escolher. A voz que foi selecionada em 1989, que publicou pela primeira vez sua mensagem duzentos e vinte anos após 1776, em 1996, que foi a sentinela que identificou que o terceiro Ai havia chegado em 11 de setembro de 2001, que apresentou a mensagem pecaminosa de 18 de julho de 2020, faz parte da mensagem do selamento, e seu papel é representado por João Batista.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Vi um grupo que se mantinha bem resguardado e firme, não dando apoio aos que procuravam abalar a fé estabelecida do corpo. Deus os contemplava com aprovação. Foram-me mostrados três degraus — as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos. Disse o anjo que me acompanhava: "Ai daquele que mover um bloco ou mexer num pino destas mensagens. A

verdadeira compreensão destas mensagens é de vital importância. O destino de almas depende do modo como são recebidas.” Fui novamente conduzido por essas mensagens e vi por qual preço o povo de Deus havia adquirido sua experiência. Ela fora obtida por meio de muito sofrimento e severo conflito. Deus os havia conduzido passo a passo, até colocá-los sobre uma plataforma sólida e imóvel. Vi indivíduos aproximarem-se da plataforma e examinarem o fundamento. Alguns, com júbilo, imediatamente pisaram nela. Outros começaram a achar defeito no fundamento. Desejavam que fossem feitas melhorias; então a plataforma seria mais perfeita e o povo muito mais feliz. Alguns desceram da plataforma para examiná-la e declararam que ela fora assentada de maneira errada. Mas vi que quase todos permaneceram firmes sobre a plataforma e exortaram os que haviam descido a cessarem suas queixas; pois Deus era o Mestre Construtor, e eles estavam lutando contra Ele. Eles relembavam a maravilhosa obra de Deus, que os havia conduzido à firme plataforma e, em união, levantaram os olhos ao céu e, em alta voz, glorificaram a Deus. Isso comoveu alguns dos que haviam se queixado e deixado a plataforma, e eles, com semblante humilde, novamente subiram nela.

Fui levado de volta à proclamação da primeira vinda de Cristo. João foi enviado no espírito e poder de Elias para preparar o caminho de Jesus. Os que rejeitaram o testemunho de João não foram beneficiados pelos ensinamentos de Jesus. Sua oposição à mensagem que anunciava Sua vinda colocou-os em uma condição em que não podiam prontamente receber as evidências mais fortes de que Ele era o Messias. Satanás levou aqueles que rejeitaram a mensagem de João a irem ainda mais longe, a rejeitar e crucificar Cristo. Ao fazerem isso, colocaram-se em uma posição em que não puderam receber a bênção no dia de Pentecostes, que lhes teria ensinado o caminho para o santuário celestial. O rasgar do véu do templo mostrou que os sacrifícios e ordenanças judaicas já não seriam aceitos. O grande Sacrifício fora oferecido e fora aceito, e o Espírito Santo, que desceu no dia de Pentecostes, levou as mentes dos discípulos do santuário terrestre ao celestial, onde Jesus entrara com Seu próprio sangue, para derramar sobre Seus discípulos os benefícios de Sua expiação. Mas os judeus ficaram em completa escuridão. Perderam toda a luz que poderiam ter tido acerca do plano da salvação e ainda confiavam em seus sacrifícios e ofertas inúteis. O santuário celestial tomara o lugar do terrestre, no entanto não tinham conhecimento da mudança. Portanto, não puderam ser beneficiados pela mediação de Cristo no lugar santo.

Muitos olham com horror para o proceder dos judeus ao rejeitar e crucificar Cristo; e, ao lerem a história de Seus vergonhosos maus-tratos, julgam que O amam e que não O teriam negado, como fez Pedro, nem O teriam crucificado, como fizeram os judeus. Mas Deus, que lê os corações de todos, pôs à prova aquele amor por Jesus que professavam sentir. Todo o Céu observou com o mais profundo interesse a recepção da primeira mensagem angélica. Mas muitos que professavam amar a Jesus, e que derramavam lágrimas ao ler a história da cruz, escarneceram das boas novas de Sua vinda. Em vez de receberem a mensagem com alegria, declararam-na um engano. Odiaram os que amavam a Sua vinda e os expulsaram das igrejas. Os que rejeitaram a primeira mensagem não puderam ser beneficiados pela segunda; tampouco foram beneficiados pelo clamor da meia-noite, que devia prepará-los para entrar com Jesus, pela fé, no Lugar Santíssimo do santuário celestial. E, rejeitando as duas mensagens anteriores, entenebraram tanto o entendimento que não veem luz alguma na terceira mensagem angélica, que mostra o caminho para o Lugar Santíssimo. Vi que, assim como os judeus crucificaram

Jesus, as igrejas nominais crucificaram essas mensagens e, portanto, não têm conhecimento do caminho para o Lugar Santíssimo e não podem ser beneficiadas pela intercessão de Jesus ali. Como os judeus, que ofereciam seus sacrifícios inúteis, eles oferecem suas orações inúteis ao compartimento que Jesus deixou; e Satanás, satisfeito com o engano, assume um caráter religioso e conduz as mentes desses professos cristãos a si mesmo, operando com seu poder, seus sinais e prodígios de mentira, para prendê-los em sua cilada. A uns engana de uma maneira, a outros de outra. Ele tem diferentes enganos preparados para atingir diferentes mentes. Uns olham com horror para um engano, enquanto prontamente aceitam outro. Satanás engana alguns com o Espiritismo. Ele também vem como anjo de luz e espalha sua influência pela terra por meio de falsas reformas. As igrejas ficam exultantes e consideram que Deus está operando maravilhosamente em favor delas, quando é a obra de outro espírito. A excitação se dissipará e deixará o mundo e a igreja em condição pior do que antes.

"Vi que Deus tem filhos honestos entre os adventistas nominais e as igrejas caídas e, antes que as pragas sejam derramadas, ministros e povo serão chamados para fora dessas igrejas e receberão de bom grado a verdade. Satanás sabe disso; e, antes que seja dado o alto clamor do terceiro anjo, ele suscita agitação nesses corpos religiosos, para que os que rejeitaram a verdade pensem que Deus está com eles. Ele espera enganar os sinceros e levá-los a pensar que Deus ainda está operando em favor das igrejas. Mas a luz brilhará, e todos os que são sinceros deixarão as igrejas caídas e tomarão sua posição com o remanescente." Primeiros Escritos, 258-261.